

---

**Manuel Alegre**

# Biografia

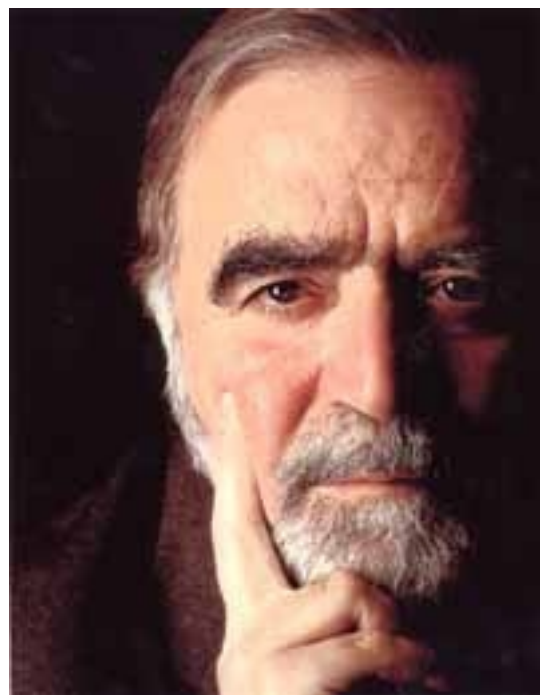
Filho de José de Faria e Melo Ferreira Duarte e de Maria Manuela Alegre de Melo Duarte, a sua família tem referências na política e no desporto o seu trisavô paterno, Francisco da Silva Melo Soares de Freitas, esteve nas revoltas contra D. Miguel I, foi fundador dos caminhos de ferro do Barreiro e primeiro Visconde dessa localidade; o avô materno, Manuel Ribeiro Alegre, pertenceu à Carbonária e foi deputado à Assembleia Constituinte em 1911, bem como Governador Civil de Santarém; o avô paterno, Mário Ferreira Duarte introduziu, com Guilherme Pinto Basto, várias modalidades desportivas em Portugal, e deu o seu nome ao antigo Estádio de Futebol de Aveiro; o seu pai jogou na Académica e foi campeão de atletismo o próprio Manuel Alegre sagrou-se campeão nacional de natação e foi atleta internacional da Associação Académica de Coimbra nessa modalidade. A sua infância e juventude encontram-se retratadas no romance Alma (1995).

À excepção dos primeiros estudos, feitos em Águeda, o restante percurso escolar é marcado por constantes mudanças de estabelecimentos de ensino: fez o primeiro ano do liceu no Passos Manuel, em Lisboa, no segundo esteve três meses como aluno interno no Colégio Almeida Garrett, no Cartaxo, seis meses no Colégio Castilho, em São João da Madeira e depois foi para o Porto, concluindo os estudos secundários no Liceu Alexandre Herculano. Aí fundou, com José Augusto Seabra, o jornal Prelúdio.

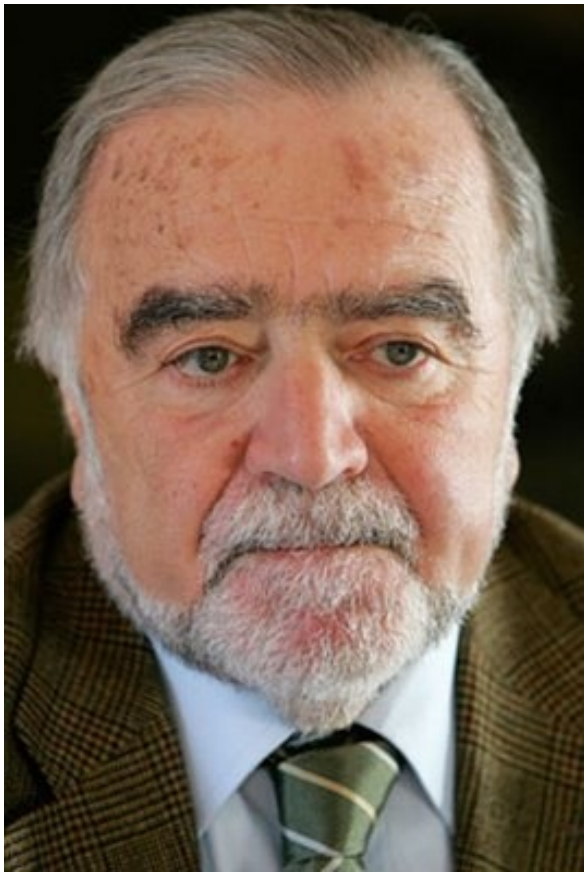
Vai, em 1956, para a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Pouco depois inicia o seu percurso político, nos grupos de oposição estudantil ao Estado Novo. Torna-se militante do Partido Comunista Português em 1957. Enquanto membro da Comissão da Academia, apoiou (em 1958) a candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República. Não teve menor relevo na actividade cultural: participou na fundação do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra e foi actor do Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra, deslocando-se para actuar em Bruxelas (1958), Cabo Verde (1959) e Bristol (1960).

Em 1960 publica poemas nas revistas Briosa (que dirigiu), Vértice e Via Latina, participando ainda na colectânea A Poesia Útil e Poemas Livres, juntamente com Rui Namorado, Fernando Assis Pacheco e José Carlos Vasconcelos.

Em 1961 é chamado a cumprir serviço militar e assenta praça na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, de onde saía, pouco depois, para a Ilha de São Miguel. Aí desencadeia o movimento de Juntas de Acção Patriótica de Estudantes, constituídas por militares e civis. Além disso chega a traçar, com Melo Antunes e outros, um plano para tomar conta da ilha, que não se concretiza. Em 1962 é mobilizado para Angola, onde é preso pela PIDE e condenado a seis meses de reclusão na Fortaleza de S. Paulo, em Luanda, acusado de tentativa de revolta militar contra à Guerra do Ultramar.



# Biografia



Na cadeia conhece escritores angolanos como Luandino Vieira, António Jacinto e António Cardoso. Regressa a Portugal em 1964. A ameaça de nova detenção e de julgamento pelo Tribunal Militar leva-o a passar à clandestinidade e a partir para o exílio, tendo sido auxiliado pelo poeta João José Cochofel, que o esconde no norte do país.

Chegado a Paris em Julho de 1964, participa na Terceira Conferência e é eleito para a Direcção da Frente Patriótica de Libertação Nacional (presidida por Humberto Delgado). Isto dar-lhe-á a possibilidade de depor, como representante dessa organização, perante as Nações Unidas, sobre a sua experiência em Angola, e contactar com os líderes dos movimentos africano de libertação, como Agostinho Neto, Eduardo Mondlane, Samora Machel, Amílcar Cabral, Mário Pinto de Andrade e Aquino de Bragança. Entre 1964 e 1974 está exilado em Argel, onde é locutor da emissora A Voz da Liberdade. Entretanto, os seus dois primeiros livros, Praça da Canção (1965) e O Canto e as Armas (1967), circulam clandestinamente. Poemas seus, cantados por Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira, tornam-se emblemáticos da chamada resistência. Em 1968 entra em ruptura com o Partido Comunista Português,

em consequência dos acontecimentos da Primavera de Praga, em 1968, e da invasão das forças do Pacto de Varsóvia naquele país.

Regressa a Portugal a 2 de Maio de 1974. Entra nos quadros da Radiodifusão Portuguesa, como director dos Serviços Recreativos e Culturais, e é um dos fundadores (com Piteira Santos, Nuno Bragança e outros) dos Centros Populares 25 de Abril, que pretendiam um papel cívico complementar ao dos partidos. Ainda em 1974 adere ao Partido Socialista, de que foi dirigente nacional, e é eleito deputado à Assembleia Constituinte, em 1975. É deputado à Assembleia da República a partir de 1976, integrando também o I Governo Constitucional (de Mário Soares), primeiro como Secretário de Estado da Comunicação Social, depois como Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Políticos. Também no Parlamento foi presidente da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros, vice-presidente da Delegação Parlamentar Portuguesa ao Conselho da Europa, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS e vice-presidente da Assembleia da República. Em 2004 foi candidato a secretário-geral do PS, perdendo para José Sócrates e, em 2005, foi candidato independente às eleições presidenciais, obtendo mais votos que Mário Soares, então candidato oficial do PS. É membro do Conselho de Estado e das Ordens Honoríficas de Portugal. É coordenador do Movimento de Intervenção e Cidadania. É, novamente, candidato à Presidência em 2011

Além da actividade política, salienta-se o seu proeminente labor literário, quer como poeta, quer como ficcionista, sendo a sua obra dominada, tanto pelo espírito combativo, como pela amargura da prisão. É o único autor português incluído na antologia Cent poemes sur l'exil, editada pela Liga dos Direitos do Homem, em França (1993). Entre os seus inúmeros de poemas musicados contam-se a Trova do vento que passa. Pelo conjunto da sua obra recebeu, entre outros, o Prémio Pessoa (1999), sendo de mencionar também o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1998). É sócio-correspondente da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, eleito em 2005.

# Biografia

---

## Poesia

1965 - Praça da Canção  
1967 - O Canto e as Armas  
1971 - Um Barco para Ítaca  
1976 - Coisa Amar (Coisas do Mar)  
1979 - Nova do Achamento  
1981 - Atlântico  
1983 - Babilónia  
1984 - Chegar Aqui  
1984 - Aicha Conticha  
1991 - A Rosa e o Compasso  
1992 - Com que Pena Vinte Poemas para Camões  
1993 - Sonetos do Obscuro Quê  
1995 - Coimbra Nunca Vista  
1996 - As Naus de Verde Pinho  
1996 - Alentejo e Ninguém  
1997 - Che  
1998 - Pico  
1998 - Senhora das Tempestades  
2001 - Livro do Português Errante  
2008 - Nambuagongo, Meu Amor  
2008 - Sete Partidas

## Ficção

1989 - Jornada de África  
1989 - O Homem do País Azul  
1995 - Alma  
1998 - A Terceira Rosa  
1999 - Uma Carga de Cavalaria  
2002 - Cão Como Nós  
2003 - Rafael

## Outros

1997 - Contra a Corrente (discursos e textos políticos)  
2002 - Arte de Marear (ensaios)  
2006 - O Futebol e a Vida, Do Euro 2004 ao Mundial 2006 (crónicas)

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel\\_Alegre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Alegre)



---

**Manuel Alegre**